

**FACULDADES INTEGRADAS DA REDE
DE ENSINO UNIVEST**

ANDERSON JOSÉ MOURA DE CAMPOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONCEITO DE
CULTURA**

O CORPO NO TEMPO, ESPAÇO E CIBERESPAÇO.

Brusque,
2006.

ANDERSON JOSÉ MOURA DE CAMPOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONCEITO DE
CULTURA**

O CORPO NO TEMPO, ESPAÇO E CIBERESPAÇO

Monografia apresentada à Rede de Ensino UNIVEST como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação, sob a orientação Professor Mestre Maria do Carmo Machado de Souza.

Orientação: Prof^ª. MSc. Maria do Carmo Machado de Souza

ANDERSON JOSÉ MOURA DE CAMPOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONCEITO DE
CULTURA**

O CORPO NO TEMPO, ESPAÇO E CIBERESPAÇO

Esta monografia foi apresentada à Rede de Ensino UNIVEST foi julgada adequada como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação

Orientador (a): Prof^ª. Msc Maria do Carmo Machado de Souza.

Brusque (SC)...../...../2006.

.....
Prof^ª. Msc Maria do Carmo Machado de Souza

Brusque, 2006.

AGRADECIMENTOS

Direta ou indiretamente, muitas pessoas contribuíram nesta longa jornada, porém, em especial gostaria de agradecer:

A todos os alunos de 5^a e 6^a série da Escola de Educação Básica João Hassmann;

A todos os alunos de 3^a, 4^a, 6^a, 7^a série, turma A, da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte;

A todos os alunos da 8^a série da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte com quem muito aprendi e pouco pude ensinar;

A Professora Orientadora Maria do Carmo Machado, sempre disposta a ajudar;

A Gislaíne dos Santos, Azenir Deichmann, Murilo Colzani, Professores Motivadores do Espin¹ da Escola de Educação Básica João Hassmann;

A Rui Alan Bernardi e Wander Kniss Dias, Professores Motivadores do Espin da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte.

Alcino César da Silva e sua esposa Alessandra Nolli da Silva, amigos que durante essa longa jornada estão sempre ao meu lado. A você também Luise.

Aos companheiros do SINSEB, sem vossa colaboração essa obra, certamente, não se realizaria.

¹ Espin: Espaço Pedagógico Informatizado, Projeto de Informática aplicada à Educação, desenvolvido no Município de Brusque/SC.

Dedico o presente trabalho à:

Minha esposa Luciane, que em tempos difíceis, é a única razão para que me sinta confiante e lutando pela educação;

Meus filhos Cássio e Nathália que com paciência, admiração e respeito, acompanharam e aguardaram este momento;

Meu Pai Arlei (em memória) que há muito tempo fez de um menino um homem e, hoje, a saudade da distância é a certeza do amor que nos une eternamente;

Minha Mãe Lizete que com paciência e sabedoria, inerente a toda a mulher, me ensinou a amar, ouvir e respeitar as diferenças;

Meus irmãos Chelton e Éderson. Mesmo com nossas imensas diferenças os amo muito e sei que sou correspondido.

“... A cultura escolar e a Educação Física aparecem como pontos nevrálgicos onde se expressa o controvertido conceito de identidade. Nesse lugar privilegiado, a identidade expressa sua enorme intensidade no interior da escola, encarnadas nos sujeitos que percorrem trajetórias, realizam as práticas e enunciam discursos sociais, dotando-os, negociados, disputados pelos protagonistas do dia-a-dia escolar, tecendo complexas tramas vinculantes, ancoradas em um tempo e espaço específicos. Assim, a identidade se constrói e reconstrói em meio a processos sociais superpostos que se engendram dentro das instituições escolares...”² (VAGO/CACHORRO. 2003, p.191).

² Na obra “A Educação Física no Brasil e na Argentina – Identidade, desafios e Perspectivas” os professores Tarcísio Mauro Vago (Brasil) e Gabriel Cachorro (Argentina) fazem um excelente ensaio a respeito da Educação Física e a cultura escolar.

RESUMO

Este trabalho surgiu de muitos estudos realizados na área de Educação Física e de minha prática pedagógica na Escola de Educação Básica João Hassmann e Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Corte, escolas municipais da cidade de Brusque/SC. A partir das reflexões acerca dos elementos que constituem um projeto de pesquisa e das possibilidades de aplicá-lo, sendo o mesmo desenvolvido nas escolas onde exerço minha prática docente. Isto posto, o presente estudo tem por objetivo construir criticamente uma visão da história do corpo do indivíduo através do tempo histórico e do espaço escolar culminando com a pós-modernidade e o Ciberespaço. Segundo Soares: *“...a Educação Física no Brasil possuiu uma influência avassaladora da cultura Européia que, em um primeiro momento necessitava da formação de patriotas...”*.³ O Corpo em serviço e a serviço do Capitalismo e suas várias metamorfoses, aprisionou o corpo histórico/social e o tornou dependente, de um sistema alienador e consumista. Gerações de consumo estão sendo formadas. Passam pelos Bancos Escolares e, esses, inertes, reproduzem voluntária ou involuntariamente o modelo vigente. Foucault (1979) questiona o poder e o corpo a serviço do mesmo sistema, vigilante, punitivo e dominador. Sua dominação se perpetua e transforma-se em controle do corpo histórico e cultural⁴. Com a evolução humana, avançasse o pensamento filosófico. *“...Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquirida por uma pessoa no começo de seu percurso profissional será obsoleta no fim de sua carreira...”* (LEVY, 1998). Nítido sinal de mudanças na postura do homem e seu corpo capitalista industrial que parte para uma nova etapa de sua evolução: o homem torna-se tecnológico e navega pelo ciberespaço. A concepção teórico-metodológica que norteou este trabalho foi à perspectiva sócio-interacionista que enfatiza a necessidade de articular as mediações no processo de ensino/aprendizagem partindo sempre do conhecimento prévio do aluno, sua elaboração e forma de sistematizá-los para a elaboração e (re) construção do conhecimento novo.

Palavras chave: Educação Física; Tecnologia; Cultura.

³ Ver Carmem Soares, 2004, pp 5-6, Educação Física, Raízes Européias no Brasil.

⁴ Foucault faz uma análise rica e esclarecedora em seu livro A microfísica do Poder. (Graul, 1979).

ABSTRACT

This work appeared of many studies accomplished in the area of Physical education and of my pedagogic practice in the School of Basic Education João Hassmann and School of Teaching Fundamental Teacher José Vieira Cuts, municipal schools of the city of Brusque/SC. starting from the reflections concerning the elements that constitute a research project and of the possibilities to apply him/it, being the same developed at the schools where I exercise my educational practice. This position, the present study has for objective to build a vision of the history of the individual's body critically through the historical time and of the school space culminating with the powder-modernity and the Cyberspace. According to Soares: "...the Physical education in Brazil possessed an overpowering influence of the European culture that, in a first moment he/she needed the formation of patriots...". The Body in service and to service of the Capitalism and their several metamorphoses, it arrested the body histórico/social and it turned him/it dependent, of a system alienator and consumerist. Consumption generations are being formed. They go by the School Banks and, those, inert; they reproduce volunteer or involuntarily the effective model. Foucault (1979) it questions the power and the body to service of the same system, vigilant, punitive and ruler. His/her dominance is perpetuated and he/she becomes control of the historical and cultural body. With the human evolution, it advanced the philosophical thought. "... For the first time in the humanity's history, most of the competences acquired by a person at the beginning of his/her professional course will be obsolete at the end of his/her career...", (LEVY, 1998). Clear sign of changes in the man's posture and his/her industrial capitalist body that it leaves for a new stage of his/her evolution: the man becomes technological and it navigates for the cyberspace. The theoretical-methodological conception that it orientated this work went to the perspective partner-interacionista that emphasizes the need to articulate the mediations in the ensino/aprendizagem process always leaving in the student's previous knowledge, his/her elaboration and way of systematizing them for the elaboration and (reverse) construction of the new knowledge.

Words key: Physical education; Technology; Culture.

SUMÁRIO

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Charge geração net	39
Figura 2 – Logotipo Espin	48
Figura 3 – Capa Projeto Educação Física	60
Figura 4 – Capa Trabalho Grupo Gregos	64
Figura 5 – PPW - Histórico	64
Figura 6 – PPW – Continuação Histórico	65
Figura 7 – PPW - Continuação Histórico	65
Figura 8 – PPW – Matriz Filosófica	65
Figura 9 – PPW – Significado Corporal	66
Figura 10 – PPW – Destaque do Grupo	66
Figura 11 – PPW - Imagens	66
Figura 12 – PPW - Conclusão	67
Figura 13 – PPW – O grupo – Quem somos	67
Figura 14 – Fórum Educação Física – Link	68
Figura 15 – Sala Virtual/Espin/Claroline	69
Figura 16 – Debate Virtual	69
Figura 17 – Fórum dos alunos JOHAS	69
Figura 18 – Trabalhos propostos via e-mail	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	14
1. História da Educação Física	
1.1 As diferentes culturas e a história das atividades físicas	16
1.2 A Educação Física no Brasil	22
1.2.1 Educação Física Higienista	23
1.2.2 Educação Física Militarista	24
1.2.3 Educação Física Pedagógica	24
1.2.4 Educação Física Competitivista	25
1.2.5 Educação Física Popular	26
1.2.6 A (in)visibilidade da Educação Física	26
1.2.7 A necessidade de profissionalização	29
1.3 A realidade do meio social Brusquense	30
CAPÍTULO II	
2. A fundamentação Teórica das novas tecnologias. O projeto Espin	34
O projeto Espin	
2.1 Uma pequena introdução	34
2.2 Pressupostos teóricos	34
2.3 Sociedade da informação e comunicação	35
2.4 A educação na sociedade da informação	39
2.5 Os programas de informação da educação	41
2.6 O programa de informática no Brasil	42
2.7 O programa de informática em Brusque/Sc	45
CAPÍTULO III	
3. Da teoria a práxis, uma nova visão sobre velhos paradigmas	52
3.1 A matriz filosófica: Materialismo Histórico Dialético	53
3.1.1 A doutrina de Marx e Engels	53
3.1.2 A educação em Marx e Engels	53
4. Concepção Pedagógica Histórico-Cultural: A educação em Vygotsky	55
5. Tecnologia e a Educação Física no caminho do conhecimento	60
5.1 Concepção de conhecimento, o desafio	60
5.2 O trabalho proposto, apropriado e construído	61
5.3 Concepção de ensino	63
5.4 O papel do professor	67
5.5 O papel do aluno	70
6. Conclusão	72

Referências Bibliográficas	75
Bibliografias disponíveis e consultadas entre fevereiro de 2005 a março de 2006	75
Bibliografias do capítulo II, disponíveis e consultadas entre fevereiro de 2005 a março	77
Revistas disponíveis e consultadas entre fevereiro de 2005 a março de 2006	84
Bibliografias on-line disponíveis e consultadas entre fevereiro de 2005 a março	84

INTRODUÇÃO

Neutralidade não é a intenção do presente trabalho. Nem seria possível haja vista as circunstâncias e intenções políticas do momento histórico vivido.

O presente trabalho surge, de forma ímpar, da necessidade de pesquisar a utilização do corpo físico e social, enquanto instrumento de domínio e dominação, através do tempo, espaço e, hoje, no ciberespaço nos diferentes períodos da história humana.

A proposta de trabalho que se segue tem por objetivo a percepção e apropriação do corpo temporal e histórico e sua atual condição na sociedade pós-industrial e tecnológica pois,

“...a busca na visão Vygotskiana em que todos nós já nascemos em um mundo social e formamos uma visão desse mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. A construção do real é mediada pela interpessoalmente antes de sua internalização. Sendo assim, tal fenômeno precede do social para o individual ao longo de nosso desenvolvimento. O aluno constrói por meio de ações efetivas (afetivas) ou mentais sobre conteúdos de sua aprendizagem. É sim, uma construção social...”⁵

Tal percepção parte dos alunos das unidades escolares em que leciono, enquanto agentes sociais.

Enfim, surge à necessidade de resignificar a Educação Física epistemologicamente.

É mister a necessidade de repensar a prática pedagógica da Educação Física, analisando, internalizando e resignificando sua história e prática pedagógica nas unidades escolares.

⁵ Rego, Teresa Cristina, Vygotsky: Uma perspectiva histórico- cultural da Educação.1995.

Ora, a prática da educação física, nas escolas, vive momentos de total confusão epistemológica. Nós, profissionais de Educação Física, buscamos identidade pedagógica, valorização profissional como educadores e não como simples amestradores de corpos inertes e quase sem vida em bancos escolares pelo País afora como nos lembra, com muita propriedade, o Professor Lino Castellani Filho⁶.

A utilização das tecnologias a serviço da educação não é exclusividade de poucas disciplinas, elencadas em uma hierarquia social pré-determinada nas unidades escolares. Ela, a tecnologia é conquista social, conquista de todos que nela buscam significado e apoio pedagógico.

Associar a Educação Física às tecnologias e fazê-la tema de debates, discussões, fóruns e outros meios é parte integrante de um saber global e necessário a todos os alunos.

Usar as ferramentas disponíveis⁷, programas de computação, domínio de ferramentas de trabalho e suas implicações. Apropriar-se de nossa história, da mais remota a mais moderna. Compreender o momento vivido e repensar o futuro do corpo e sua associação às tecnologias no tempo/espaço escolar muito próximo de nosso momento histórico. Analisar se o corpo, objeto de estudo da educação Física, passará de

⁶ O professor Lino Castellani Filho, em sua obra: Educação Física no Brasil: A história que não se conta, analisa a história da Educação Física com embasamento histórico teórico de altíssimo nível, onde clama pela valorização da classe e defende sua função pedagógica junto a Educação.

⁷ Com esse termo pretende-se uma associação aos softwares educacionais disponíveis, hoje, no mercado tecnológico, associado à educação.

um corpo rascunho para um corpo acessório como analisa David Le Breton⁸.

O trabalho está dividido em três capítulos: I- A história da Educação Física; II- A fundamentação teórica das Novas Tecnologias; III – Educação Física e as Novas Tecnologias: um novo olhar sobre práxis pedagógica da disciplina, procura relatar uma experiência vivida por este profissional com seus alunos durante o ano letivo de 2005.

O corpo e a Educação Física, unos, se movimentam, motivam-se, vivem e pesquisam sua própria história e crescem conhecedores de si, de suas possibilidades, intenções cinestésicas e culturais.

⁸ Em seu livro Adeus ao Corpo, David Le Breton faz uma análise consistente e apropriada do corpo e de sua manipulação pelo sistema capitalista no atual momento histórico da humanidade.

CAPÍTULO I

1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA⁹

⁹ Fonte básica de pesquisa: www.cdof.com.br/história.

1.1 As diferentes culturas e a história da atividade física

Tudo começou quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver. Assim o homem à luz da ciência executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé: corre, salta, arremessa, trepa, empurra, puxa e etc.

Avança a história, avança a necessidade da atividade corporal como meio de subsistência, sobrevivência e controle espacial.

A seguir segue um pequeno relato da atividade física em alguns povos através do tempo histórico e suas atividades:

a) CHINA - Como atividade física às origens mais remotas da história fala de 3000 a.c. lá na China. Um certo imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo pregava os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro.

b) ÍNDIA - No começo do primeiro milênio, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico. Buda atribuía aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana, (no budismo, estado de ausência total de sofrimento).

O Yoga tem suas origens na mesma época retratando os exercícios ginásticos no livro "Yajur Veda" que além de um aprofundamento da Medicina, ensinava manobras massoterápicas e técnicas de respirar.

c) JAPÃO - A história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à atividade física, quase sempre ligados aos fundamentos médico-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros. A civilização japonesa também tem sua história ligada ao mar devido à posição geográfica além das práticas guerreiras feudais: os samurais.

d) EGITO - Dentre os costumes egípcios estavam os exercícios Gímmicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas tais como: equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Já usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças.

e) GRÉCIA - Sem dúvida nenhuma a civilização que marcou e desenvolveu a atividade física foi a grega através da sua cultura. Nomes como Sócrates, Platão, Aristóteles, e Hipócrates contribuíram e muito para a atividade física e a Pedagogia atribuindo conceitos até hoje aceitos na ligação corpo e alma através das atividades corporais e da música. *"Na música a simplicidade torna a alma sábia; na ginástica dá saúde ao corpo"* Sócrates. É de Platão o conceito de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente. Os sistemas metodizados e em grupo, assim como os termos halteres,

atleta, ginástica, pentatlo entre outros, são uma herança grega. As atividades sociais e físicas era uma prática até a velhice lotando os estádios destinados a isso.

Temos nesse período a idéia de atividade física que, segundo o Professor Doutor Manuel Sergio, estava intimamente ligadas ao dualismo de Platão¹⁰, mas não a idéia de uma Educação Física voltada para a concepção científica como a conhecemos hoje.

f) ROMA - A derrota militar da Grécia para Roma, não impediu a invasão cultural grega nos romanos que combatiam a nudez da ginástica. Sendo assim, a atividade física era destinada às práticas militares. A célebre frase "Mens Sana in Corpore Sano" de Juvenal vem desse período romano.

g) IDADE MÉDIA - A queda do império romano também foi muito negativo para a atividade física e o corpo, principalmente com a ascensão do cristianismo que perdurou por toda a Idade Média. O culto ao corpo era um verdadeiro pecado sendo também chamado por alguns autores, de a "Idade das Trevas". O dualismo de Platão, a serviço da Igreja Católica Apostólica Romana, faz com que o corpo seja combatido. O Mundo perfeito – Mundo das idéias onde habita a perfeição sem pecados, onde habita o corpo perfeito; O mundo imperfeito – Mundo real é onde habita o pecado e o corpo é o alvo preferido da referida instituição.

¹⁰ Manuel Sergio Vieira e Cunha, filósofo Português, A investigação epistemológica na ciência da motricidade humana.

h) RENASCENÇA - Como o homem sempre teve interesse no seu próprio corpo, o período da Renascença fez explodir novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. A beleza do corpo, antes pecaminosa, é novamente explorada surgindo grandes artistas como Leonardo da Vinci (1452-1519), responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano. Consta desse período o estudo da anatomia e a escultura de estátuas famosas como, por exemplo, a de Davi, esculpida por Michelângelo Buonarroti (1475 - 1564). Considerada tão perfeita que os músculos parecem ter movimentos. A dissecação de cadáveres humanos deu origem à Anatomia como a obra clássica "De Humani Corporis Fábrica" de Andrea Vesalius (1514-1564). À volta de atividade física escolar se deve também nesse período a Vitorio de Feltre (1378-1466) que em 1423 fundou a escola "La Casa Giocosa" onde o conteúdo programático previa a atividade física.

i) ILUMINISMO - O movimento contra o abuso do poder no campo social chamado de iluminismo surgido na Inglaterra no século XVII deu origem a novas idéias. Como destaque dessa época os alfarrábios apontam: Jean-Jaques Rousseau (1712-1778) e Johann Pestalozzi (1746-1827). Rousseau propôs a Educação Física como necessária à educação infantil. Segundo ele, pensar dependia extrair energia do corpo em movimento. Pestalozzi foi precursor da escola primária popular e sua atenção estava focada na execução das atividades física corretas.

Surge, então, nesse período da história a Educação Física¹¹ que segundo o filósofo Português Manuel Sérgio é "... ramo da pedagogia da ciência da Motricidade Humana, ciência da compreensão e explicação da conduta motora humana...".¹² É nesse período da história que se evidencia a intenção da classe dominante em efetivar sua intenção quando ao corpo físico e social que ingressa na nova ordem social promovida pela dupla revolução: A revolução política Francesa e a revolução econômica industrial Inglesa e Alemã. A Educação Física passa a ser concebida como ciência e com uma intenção nítida para a burguesia: controle.

j) IDADE CONTEMPORÂNEA - A influência na nossa ginástica localizada começa a se desenvolver na Idade Contemporânea e quatro grandes escolas foram as responsáveis por isso: a alemã, a nórdica, a francesa, e a inglesa. A alemã, influenciada por Rousseau e Pestalozzi, teve como destaque Johann Cristoph Friederick Guts Muths (1759-1839) considerado pai da ginástica pedagógica moderna. A derrota dos alemães para Napoleão deu origem à outra ginástica. A turnkunst, criada por Friederick Ludwig Jahn (1788-1825) cujo fundamento era a força. "Vive Quem é Forte", era seu lema e nada tinha a ver com a escola. Foi ele quem inventou a barra fixa, as barras paralelas e o cavalo, dando origem à Ginástica Olímpica. A escola voltou a ter seu defensor com Adolph Spiess (1810-1858) introduzindo definitivamente a Educação Física nas escolas alemãs, sendo inclusive um dos primeiros defensores da ginástica feminina.

¹¹ Nos períodos anteriores o termo Educação Física foi evitado de forma proposital. Foi usado o termo atividade física com a intenção de datar o período da história em que a Educação Física surge como ciência da Motricidade Humana.

¹² Palestra proferida no II Fórum Nacional de Educação Física, Rio de Janeiro, 2002.

A escola nórdica escreve a sua história através de Nachteggall (1777-1847) que fundou seu próprio instituto de ginástica (1799) e o Instituto Civil de Ginástica para formação de professores de Educação Física (1808). Por mais que um profissional de Educação Física seja desligado da história, pelo menos algum dia já ouviu falar em ginástica sueca, um grande trampolim para o que se conhece hoje. Per Henrik Ling (1766-1839) foi o responsável por isso levando para a Suécia as idéias de Guts Muths após contato com o instituto de Nachteggall. Ling dividiu sua ginástica em quatro partes: a pedagógica - voltada para a saúde evitando vícios posturais e doenças, a militar - incluindo o tiro e a esgrima, a médica - baseada na pedagógica evitando também as doenças e a estética - preocupada com a graça do corpo.

Alguns fundamentos ideológicos de Ling valem até hoje tais como o desenvolvimento harmônico e racional, a progressão pedagógica da ginástica e o estado de alegria que deve imperar uma aula. Claro, isso depende do aural e o carisma do profissional.

Um dos seguidores de Ling, o major Josef G. Thulin introduz novamente o ritmo musical à ginástica e cria os testes individuais e coletivos para verificação da performance.

A escola Francesa teve como elemento principal o espanhol naturalizado Francisco Amorós y Ondeano (1770-1848). Inspirado em Rabelais, Guts, Jahn e Pestalozzi, dividiram sua ginástica em: Civil e Industrial, Militar, Médica e Cênica. Outro nome francês importante foi G. Dèmy (1850-1917). Organizou congresso, cursos (inclusive o Superior de

Educação Física), redigiu o Manual do Exército e também era adepto à ginástica lenta, gradual, progressiva, pedagógica, interessante e motivadora.

O método natural foi defendido por Georges Herbert (1875-1957): correr, nadar, trepar, saltar, empurrar, puxar e etc.

A nossa Educação Física, a brasileira teve grande influência na Ginástica Calistenia criada em 1829 na França por Phoktion Heinrich Clias (1782-1854). Por sua vez, a escola inglesa baseava-se nos jogos e nos esportes, tendo como principal defensor Thomas Arnold (1795-1842) embora não fosse o criador. Essa escola também ainda teve a influência de Clias no treinamento militar.

D) A CALISTENIA - É por assim dizer, o verdadeiro marco do desenvolvimento da ginástica moderna com fundamentos específicos e abrangentes destinada à população mais necessitada: os obesos, as crianças, os sedentários, os idosos e também às mulheres. Calistenia, segundo Marinho (1980) citado por Marcelo Costa, vem do grego Kallos (belo), Sthenos (força) e mais o sufixo "ia". Com origem na ginástica sueca apresenta uma divisão de oito grupos de exercícios localizados associando música ao ritmo dos exercícios que são feitos à mão livre usando pequenos acessórios para fins corretivos, fisiológicos e pedagógicos.

Os responsáveis pela fixação da Calistenia foram o Dr. Dio Lewis e a (A. C. M.) Associação Cristã de Moços com proposta inicial de melhorar a forma física dos americanos que mais precisavam. Por isso mesmo, deveria ser uma

ginástica simples, fundamentada na ciência e cativante. Em função disso o Dr. Lewis era contra os métodos militares sob alegação que as mesmas desenvolviam somente a parte superior do corpo e os esportes atléticos não proporcionavam harmonia muscular. Em 1860 a Calistenia foi introduzida nas escolas americanas.

1.2 A Educação Física no Brasil

A Educação Física brasileira, segundo o professor Paulo Ghiraldelli Jr.¹³ passou por cinco tendências marcantes. Isso não significa dizer que umas desapareceram quando outras se estabeleceram, tanto as visíveis historicamente como as invisíveis durante o processo histórico. Todas, de certa forma, sobrevivem até os dias de hoje. Segue abaixo as tendências marcantes na Educação Física no Brasil:

1.2.1 Educação Física Higienista (até 1930)

Com as leis abolicionistas, os negros, recém libertos, se deslocaram para as cidades em busca de trabalho nas primeiras indústrias que surgiram. As péssimas condições de trabalho e a falta de saneamento básico em suas moradias eram propícias ao surgimento de doenças. As autoridades, preocupadas em garantir condições de saúde para a população branca, providenciaram a vinda de médicos higienistas. Foi dessa forma que se utilizou a escola para disseminar hábitos de higiene e a Educação Física como a disciplina que melhor

viabiliza tal prática. Esta concepção dá ênfase à questão da saúde, cabendo à Educação Física papel fundamental na formação de homens sadios, fortes e dispostos à ação e, também, ser agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e dos vícios que deterioravam a saúde e o caráter dos homens. Os métodos utilizados eram a Ginástica Calistênica e o Método Alemão.

1.2.2 Educação Física Militarista (1930-1945)

Período compreendido entre a Revolução de 30 e o fim da 2ª Guerra Mundial. Foi nesse cenário que se estabeleceu essa concepção visando impor, a toda a sociedade, padrões de comportamento estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria do regime militar. Também se preocupou com a saúde, mas o objetivo fundamental da Educação Física militarista foi à obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta a guerra. Nesse período o método francês de ginástica, que havia sido adotado pelo exército brasileiro na década de 20, Foi adotado nas escolas. Segundo o professor Lino Castellani Filho¹⁴ A Educação Física Brasileira segue os postulados Comteano e seu positivismo pragmático.

1.2.3 Educação Física Pedagogicista (1945 – 1964)

Foi à concepção do pós-guerra, que reclamou da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física, não somente com

¹³ Em sua obra: A Educação Física Progressista, o professor Paulo Ghiraldelli Jr. e seus colaboradores, analisam com muita propriedade as fases da Educação Física em nosso País. Base dos postulados acima editados.

¹⁴ O professor Lino Castellani Filho em sua obra, “Educação Física no Brasil – a história que não se conta.” temos uma leitura muito feliz desse momento histórico e sua influência nos bancos escolares até hoje.

uma prática capaz de promover a saúde ou de disciplinar a juventude inserida no currículo escolar. Assim como a Higienista, ela foi concebida sob o pensamento liberal e buscou no modelo norte-americano (nas teorias psicológicas e sociológicas da Escola Nova) sua base de sustentação teórica. A Educação Física tornou-se o “centro vivo” da escola pública e advogou a “educação do movimento” utilizando a ginástica, a dança e o desporto com meio de educação do aluno. A Educação Física Desportiva Generalizada foi o método que se estabeleceu nesse período, destacando o valor educativo do jogo.

1.2.4 Educação Física Competitivista (pós 64)

O processo de esportivização da Educação Física já fora iniciado anteriormente, porém a ideologia do “desenvolvimento com segurança” e a divulgação pelos meios de comunicação acelerou a expansão do esporte em todo país. Neste período de ditadura militar, a Educação Física estava a serviço da hierarquização e da elitização social, voltada para o culto do atleta herói, aquele que, a despeito de todas as dificuldades, chegou ao pódio. A Seleção para turmas de treinamento era a preocupação dos professores. Passou-se a buscar a especialização dos alunos num esporte específico, reduzindo desta forma a Educação Física, ao “desporto de alto nível” capaz de brindar o país com medalhas olímpicas.

Percebe-se nitidamente a preocupação biológica, por parte dos profissionais da época. Em nenhum momento nos postulados lidos percebe-se a inclusão de grupos no processo de educação. Percebe-se uma elitização voluntária e deliberada.

1.2.5 Educação Física Popular (após II Guerra Mundial)

Sustentava-se basicamente numa “teorização”, transmitida oralmente entre gerações de trabalhadores deste país. Não pretendia ser disciplinador de homens e muito menos estava voltada ao incentivo da busca de medalhas, servindo aos interesses daquilo que os trabalhadores historicamente vêm chamando de “solidariedade operária”.

Na década de 80 constatou-se que o modelo atual de Educação Física não transforma o Brasil em um país olímpico. Criou-se, então uma profunda crise de identidade, configurando a necessidade de mudança nos rumos da Educação Física Brasileira. Profissionais da área, empenhados em “práticas alternativas” questionavam seu papel com componentes curriculares e buscavam em outras ciências, como Psicologia, a Filosofia e Sociologia. Outros conceitos para legitimar a Educação Física Escolar, originando uma mudança no enfoque. Ao invés da função técnico-deportivo passou-se a viabilizar outras possibilidades como: a educação do movimento pelo movimento, a psicomotricidade e os enfoques crítico-social e emancipatória.

1.2.6 A (in) visibilidade da Educação Física (O processo histórico no Brasil)

a) Os Índios - Os primeiros habitantes, os índios, deram pouca contribuição a não ser os movimentos rústicos

naturais tais como nadar, correr atrás da caça, lançar, e o arco e flecha. Na suas tradições incluem-se as danças, cada uma com significado diferente: homenageando o sol, a lua, os Deuses da guerra e da paz, os casamentos etc. Entre os jogos incluem-se as lutas, a peteca, a corrida de troncos entre outras que não foram absorvidas pelos colonizadores. Sabe-se que os índios não eram muito fortes e não se adaptavam ao trabalho escravo.

b) Os negros e a capoeira - Sabe-se que vieram para o Brasil para o trabalho escravo e as fugas para os Quilombos os obrigava a lutar sem armas contra os capitães-do-mato, homens a mando dos senhores de engenho que entravam mato adentro para recapturar os escravos. Com o instinto natural, os negros descobriram ser o próprio corpo uma arma poderosa e o elemento surpresa. A inspiração veio da observação da briga dos animais e das raízes culturais africanas. O nome capoeira veio do mato onde se entrincheiravam para treinar. "*Um estranho jogo de corpo dos escravos desferindo coices e marradas, como se fossem verdadeiros animais indomáveis*". São algumas das citações de capitães-do-mato e comandantes de expedições descritas nos poucos alfarrábios que restaram. Rui Barbosa mandou queimar tudo relacionado à escravidão.

c) Brasil Império - Em 1851 a lei de N.º 630, inclui a ginástica nos currículos escolares. Embora Rui Barbosa não quisesse que o povo soubesse da história dos negros, preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas

escolas primárias de secundárias praticadas quatro vezes por semana durante trinta minutos.

d) Brasil República - Essa foi uma época onde começou a profissionalização da Educação Física. As políticas públicas foram temas de debates e desavenças no cenário nacional, fortemente influenciada pelo positivismo Comteano. A Educação Física ,sempre questionada pela elite dominante brasileira, que a vê como uma atividade própria para os operários da nova ordem econômica vigente no País. Daí sua indexação as grades curriculares escolares onde habitam a maioria dos filhos de operários.

Até os anos 60 o processo ficou limitado ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas tais como: Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos.

Os anos 70, marcados pela ditadura militar, a Educação Física era usada, não para fins educativos, mas de propaganda do governo sendo todos os ramos e níveis de ensino voltado para os esportes de alto rendimento. Frases de efeito eram lembradas com grande fervor nos bancos escolares e pelo País afora: **“BRASIL: AME-O OU DEIXE-O”, “ESSE É UM PAÍS QUE VAI PRA FRENTE...”, “EU TE AMO MEU BRASIL, EU TE AMO...”**.¹⁵

Nos anos 80 a Educação Física vive uma crise existencial à procura de propósitos voltados à sociedade. No esporte de

¹⁵ Bordões que eram vinculados diariamente, em rádios e jornais da época, com a nítida finalidade de condicionamento para a nova ordem que se estabelecia: O controle militar sobre o povo. A Educação Física seria de grande valia, neste período da história, a serviço de um propósito ideológico.

alto rendimento a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios e empresas podendo contratar atletas funcionários fazendo surgir uma boa geração de campeões das equipes Atlântica Boa Vista, Bradesco, Pirelli entre outras.

Nos anos 90 o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte performance.

A Educação Física finalmente regulamentada é de fato e de direito uma profissão a qual compete mediar e conduzir todo o processo.

1.2.7 A necessidade de profissionalização¹⁶

A lei de diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1996, buscou transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos. O artigo 26, em seu parágrafo 3º, diz:

“...a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos...”. (LDB/1996).

O artigo acima não garante legalmente a Educação Física com disciplina efetiva da Educação Nacional. Muito pelo contrário, deixa uma laguna grande na garantia constitucional

¹⁶ www.pt.wikipedia.org¹⁶

da Educação Física enquanto segmento ligado à Educação pois a proposta acima, deixa de forma clara e objetiva que a Educação Física só terá sua garantia de permanência no segmento educacional enquanto estiver garantido em grade curricular própria das unidades escolares e aprovado pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação e a mercê das Políticas Públicas e suas conveniências ideológicas.

1.3 A realidade do meio social Brusquense¹⁷

A Educação Física, através da história, coma já foi demonstrado, teve a tendência de formar Patriotas, função também atribuída a Escola. Indivíduos fortes, ágeis, aptos, disciplinados, corpo atlético e adaptados à proposta social dominante. **Ora, em nossa realidade não há motivos para que se siga outro caminho.** (grifo do autor).

Enfocar a Educação Física com uma identidade escolar é o nosso grande desafio para o novo milênio. Enfoca-la com uma proposta pedagógica mediadora e significativa, definida e sustentada pelas teorias educacionais produzidas historicamente.

“...Conceituar Educação Física como: um termo composto por dois elementos: Educação que vincula a um determinado conjunto de práticas sociais e físicas que o circunscreve ao domínio daquilo que se entende por físico...”¹⁸

“...Ora, educação é um processo dinâmico e sendo assim, há necessidade de constante busca de (re) significação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade que

¹⁷ Proposta Curricular da rede municipal de Educação do Município de Brusque

¹⁸ Kolyaniak, Educação Física - uma introdução, 1996.

constituem o referencial teórico prático da Educação Física Escolar...”.¹⁹

No município de Brusque, o ensino da disciplina de Educação Física, era ministrado de acordo com a formação profissional de cada profissional e sua busca pela formação continuada, suas crenças e desejos de conhecimento.

Suas crenças projetaram alguns planejamentos diferenciados, mas em sua maioria eram práticas esportivas fracionadas e reducionistas, ministradas bimestralmente.

Sempre houve por parte dos dirigentes da área a troca de experiência profissional, mas não houve a sistematização das mesmas com fundamentação teórica para sua sustentação pedagógica.

Uma proposta de Educação Física foi sistematizada para Educação Infantil que passou a ser atendida através de um projeto.²⁰

Temos garantido, em grade curricular, a disciplina de Educação Física para o Ensino Fundamental com três aulas semanais e com duas aulas semanais para a Educação Infantil e o espaço destinado ao Ensino Médio não está mais contemplado em grade própria.

A Educação Física municipal está estruturada em duas partes que segue: Educação Física_Curricular²¹ e Educação Física Extracurricular. A primeira segue buscando uma linha

¹⁹ Proposta Curricular do Município de Itajaí.

²⁰ Sistematização das ações da rede municipal de ensino de Brusque, 2000. Páginas 29, 30,31,32. SEME.

ideológica para se fortalecer e permanecer viva e valorizada no ambiente escolar. Muitas práticas desarticuladas e uma falta maior de fundamentação teórica metodológica por parte dos profissionais fazem com que a Educação Física Escolar de Brusque não possua uma identidade epistemológica. A Segunda, através de projetos de extensão como: **CAPOEIRA, PROJETO ADEB, FESTIVAIS DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL**²², que exercem função extracurricular na busca da ocupação e estímulo ao discente mas que a meu ver totalmente desarticulada da realidade histórica vivida. Um dos fatores que aponto é a separação das secretarias de Educação e Esportes na atual gestão (2001/2004-2005/2008).

²¹ Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Brusque/SC, SEME, 2003, pg 129 a 146.

²² Grifo do autor por entender que tais práticas são importantes mas não vivem isoladas do meio pedagógico curricular, tônica que, no momento histórico vivido em nosso meio político/social/histórico, parecem ser prioridade.

CAPÍTULO II

2. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS:

O projeto Espin

2.1 Uma pequena introdução

Neste capítulo a intenção é fundamentar a ação do projeto ESPIN na cidade de Brusque e suas implicações pedagógicas nas unidades escolares. Buscamos nos postulados do Professor Rogério Santos Pedroso²³ o embasamento teórico para a proposta de trabalho associando a disciplina de Educação Física e o uso das Novas Tecnologias, na busca de uma identidade epistemológica para a disciplina em questão e a quebra de paradigmas tradicionais que há tanto tempo rotulam a área de Educação Física principalmente em sua aplicação escolar .

2.2 Pressupostos teóricos

“...O ciberespaço, interconexão dos computadores do planeta, tende a tornar-se a principal infra-estrutura de produção, transação e gerenciamentos econômicos. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta...”.(LÉVY, 2000, p. 167).

“...O governo, nos níveis federal, estadual e municipal, tem o papel de assegurar o acesso universal às tecnologias de informação e comunicação e a seus benefícios, independentemente da localização geográfica e da situação social do cidadão...”. (BRASIL, 2000, p. 11).

²³ Os postulados a que se refere o texto, supra citado, constam na Monografia de Especialização em Informática na Educação, Professor Rogério Santos Pedroso (rogerio@espin.com.br), Orientador Pedagógico do Projeto Espin, Secretaria de Educação do Município de Brusque.

“...Na sociedade atual, em virtude da rapidez com que temos que enfrentar situações diferentes a cada momento, cada vez utilizamos mais o processamento multimídico...”. (MORIN, 2000, p. 20).

2.3 Sociedade da informação e comunicação

“O século XX foi marcado por um desenvolvimento acelerado da tecnologia eletrônica, com atenção especial para a informática, o computador e a Internet, dentro do que atualmente, denominamos tecnologias de comunicação e informação. Todo esse processo dá continuidade à tentativa do homem de dominar e intergerir nos mecanismos da natureza e nos modos de vida existentes”. (CARNEIRO, 2002, p. 11).

A civilização humana, desde seus primeiros passos no planeta Terra, vem criando tecnologias diversas, principalmente nas áreas de informação e de comunicação para agilizar as diferentes relações desenvolvidas pelo homem (eu/mundo, eu/outro), superando limites de tempo e de espaço e aumentando sua capacidade de energia e velocidade. McLuhan (2003), Câmara (1999, p. 25), Burke (2003) citam diferentes tecnologias criadas pelo homem (a palavra falada e escrita, a roda, a estrada, o papel, o número, o vestuário, a imprensa de Gutenberg, a fotografia, a eletricidade, o telégrafo, o rádio, o telefone, o cinema, a televisão, vídeo, a DVD, etc) que segundo McLuhan (2003, p. 108-109) "são extensões de nosso sistema físico e nervoso" bem como do nosso sistema mental. Já Breton (1991, p. 123) afirma que a complexidade das organizações e a necessidade das instituições governamentais - militares principalmente - e de empresas privadas possibilitaram volumosos investimentos em pesquisa para agilizar o processamento, gerenciamento e automação de informações, fez com que na segunda metade do século XX, quando o mundo passava por experiências traumáticas

(Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria), que impulsionaram pesquisas, convergindo interesses científicos e militares para a criação "em junho de 1948" do primeiro computador, conforme Breton (1991, p. 109). E McLuhan (2003, p. 63) alerta, com muita competência e clareza, na sua reflexão que qualquer invenção ou tecnologia *"exige novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo."*

Segundo Rangel (1996a, p.90), o ambiente de medo criado pela disputa armamentista nuclear, a corrida para dominar o espaço, e o lançamento do foguete Sputnik, que levou ao espaço o primeiro satélite artificial soviético em 1957, forçaram o governo americano, através do Departamento de Defesa, a criar no mesmo ano a Advanced Research Projects Agency (ARPA), que em 1968 apresentou a ARPANET, a primeira rede de comutação de pacotes através de diversos nós. Há um casamento entre a telecomunicação e a informática (telemática). É a gênese da Internet que revolucionará o mundo. O escritor William Gibson, em 1984, publica o livro "Neuromance", criando novos termos para referir-se ao novo espaço e a nova realidade, são eles "cyberspace", e "realidade virtual" (RANGEL, 1996b, p. 30), respectivamente. Essas transformações levaram o casal Toffler (1996, p. 19) dizer que estão "criando uma nova civilização", onde a vida, segundo Negroponte (2000, p. 158), será uma "vida digital" e nascerá um novo homem, que o historiador Hobsbawm (2000, p. 126) chama de "homo globalizatus". Esse novo homem viverá numa nova cultura, que Lévy (2000, p. 17) chama de "cibercultura". Essas transformações já estão trazendo e irão trazer ainda profundas mudanças na vida econômica, política, social e cultural do

cidadão do século XXI, pois está nascendo uma nova sociedade: a Sociedade da Informação.

Além desses desenvolvimentos tecnológicos, Moran (2000, p. 68) fala de um novo paradigma de ciência imposto como o advento da física quântica, "em especial nas últimas décadas, com o desmoronamento da proposição newtoniana-cartesiana". A visão cartesiana que dominou todas as áreas do conhecimento no século XIX e grande parte do século XX não responde as exigências da comunidade científica e da formação dos estudantes na sociedade moderna. Segundo Moran (2000, p. 68), a "proposição mecanicista e reducionista que levou à fragmentação - à divisão - é um procedimento advindo do pensamento newtoniano-cartesiano, que vem sendo superado pelo paradigma da sociedade do conhecimento que propõe a totalidade."

A sociedade da informação está sendo levada a refletir sobre o como o ser humano conhece, como se dá o conhecimento dentro do ser humano. Sendo assim, "todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social" (MORAN, 2000, p. 61). Diante desses novos dilemas os ambientes educacionais estão sendo forçados a repensar seu papel num novo contexto. Galvis (1997, p. 17) faz algumas previsões sobre os novos ambientes educacionais apoiados nas novas tecnologias afirmando:

Os ambientes edumáticos [educação apoiada na informática] e teleinformáticos [telecomunicações unidas à informática]

multimídia estarão na ordem do dia, apoiado não somente em ambientes multimídia interativos como os que conhecemos, mas provavelmente em interfaces em linguagem natural, com reconhecimento de padrões e com agentes inteligentes que apoiem os trabalhos de pesquisa e exploração em bases dispersas de dados, em sistemas de realidade virtual que possibilitarão experiências insuspeitas onde e quando a gente quiser; tudo no contexto de redes virtuais, nas quais navegar é um modo comum de ação, e nas quais a resposta não é o importante e sim saber obtê-la e agir a partir dela. Essa sociedade da informação e comunicação coloca e colocará cada vez mais informações à disposição das pessoas sem limite de tempo ou espaço e isso criará dificuldades em:

“... conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldades em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida...”.
(Moran, 2000, p. 29).

No entanto, Morin (2000, p. 21) acredita que as "crianças e os jovens estão totalmente sintonizados com a multimídia e quando lidam com texto fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras-chaves, o hipertexto”. Outro que reforça esta idéia é Tapscott (1999, p. 01) que afirma que esta "é a primeira geração a crescer cercada pela mídia digital. Computadores podem ser encontrados no lar, na escola, na fábrica e no escritório e tecnologias digitais, como câmeras, videogames e CD-ROM são lugares-comuns". Tapscott (1999, p. 3) chama esta geração atual de "Geração-Net - Net Generation ou, simplesmente N Gen." E essa geração do qual Don Tapscott

se refere são pessoas que em 1999 tinham entre 2 a 22 anos, que apesar de nem todas terem acesso a Internet têm algum grau de fluência no meio digital. Ela é singular porque ela está "crescendo durante o alvorecer de um meio de comunicação completamente interativo" (TAPSCOTT: 1999, p. 14).



Figura 1 - Charge: A Geração Net
Fonte: TAPSCOTT: 1999, p. 14

2.4 A educação na sociedade da informação

“...Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagens são capturadas por uma informática cada vez mais avançada...”. (LÉVY, 1999. p. 7).

Na evolução da sociedade, percebemos uma relação direta entre a complexidade social (família, clã, tribos, nação, império), o desenvolvimento dos meios produtivos (agricultura, pecuária, indústria, comércio, etc.) e o acesso, o controle e o domínio tecnológico da informação. Toffler (1980) e Lévy (1999) desenvolveram com grande competência literário-científica estas relações. Mostrando que

as sociedades só sobrevivem se tiver à capacidade de se adaptarem às novas exigências que as necessidades impõem. Atualmente a sociedade está organizada em quem tem ou não tem o domínio e o controle da informação. Esta busca pelo domínio e controle da informação impulsionou governo e grandes empresas a investir no desenvolvimento de tecnologias informacionais e comunicacionais, TIC, que culminou com a criação do primeiro computador na Inglaterra, em 1948, o “Manchester MARK 1” (BRETON, 1991, p.109). Estes enormes e caros engenhos só eram adquiridos por setores governamentais, principalmente o exército, a aeronáutica, as universidades e as grandes empresas. Na década de 70, segundo Lévy (1999, p.43) no *Silicon Valley*, um grupo de jovens motivados pelo espírito da “contra cultura”, como afirmou Carneiro (2002, p.17) criaram longe dos ambientes universitários e das grandes empresas os primeiro microcomputadores com objetivos de “instituir novas bases para a informática” que estavam baseadas nos mainframes, centralizadores e controladores da informação, que ficavam no CPD, Centro de Processamento de Dados; e “...como principal preocupação à democratização do acesso à informação, [grifo do autor] mais que um desejo de inovação...” (BRETON, 1991, p. 242).

O microcomputador, também conhecido com PC, *personal computer*, nestes últimos trinta anos levou a informática para os mais diversos setores da sociedade como as micro e pequenas empresas, os escritórios, as escolas e finalmente alcançou os lares. E isso só foi possível com o avanço da microeletrônica, a queda nos custos de produção baixando o preço final e as multifunções que foram sendo incorporadas

ao PC: editores de texto, editores de imagens, som, vídeo, TV, DVD, CD-ROM, jogos, etc.

Uma das últimas funções incorporadas pelo computador foi à função de comunicação em redes de computadores distribuídos mundialmente independente da diferença de hardware, de plataforma, de porte e de software. A tecnologia que permite esta proeza é chamada de Internet. Apesar de ter nascido dentro de um contexto histórico conturbado – Guerra Fria, Corrida Armamentista Nuclear e a Corrida Espacial – em 1957 nos EUA foi criada a ARPA (*Advanced Research Projects Agency*) para desenvolver tecnologia que permitisse realizar comutação de pacotes através de diversos “nós” (RANGEL, 1996^a, p 90-93; 1996b, p. 70-74; Pavani, 1998, p. 25-26). Ela saiu dos restritos ambientes militares e universitários em 1990 e chegou aos lares e empresas. Tudo isto colocou um mundo imenso de informação na ponta do dedo, com um clique do mouse.

2.5 Os programas de informatização da educação

Governantes de nações diferentes e com sensibilidades diferentes sobre as grandes transformações que as NTIC estão trazendo para os diversos setores da sociedade tomaram providências para que ocorresse a universalização da telemática (junção das tecnologias da telecomunicação com a informática) na vida do cidadão. Para alcançar esta universalização o setor educacional teria um papel importantíssimo. Seria através das escolas nos seus diversos níveis que ajudariam na socialização e domínio das NTIC.

2.6 O programa de informática no Brasil

A história da informática aplicada à educação no Brasil, segundo Moraes (1997), teve início na década de 70, mais especificamente 1971, no Seminário de Física onde se discutiu o uso do computador; passando pela criação da SEI, Secretaria Especial de Informática, que entre suas atribuições, tinha o de "assessorar o Ministério da Educação e Cultura (MEC) no estabelecimento de política e diretrizes para a educação na área de Informática, com vistas à formação do planejamento educacional na área" (CHAVES, 1999, p. 2). Em 1982 o MEC buscou criar mecanismo que fomentasse pesquisas para estudar o desenvolvimento de projetos nas áreas de capacitação de recursos humanos, de desenvolvimento de metodologia educacional apoiada nas novas tecnologias (computador e redes) e desenvolvimento de softwares educacionais.

O primeiro projeto brasileiro de informática na educação foi o Projeto EDUCOM, que se propunha a fomentar a "implantação experimental de centros-pilotos com infra-estruturas relevantes para o desenvolvimento de pesquisas, objetivando a capacitação nacional e coleta de subsídios para uma futura política setorial". (MORAES, 1997, p. 23).

Em 1986, surgiu o Projeto FORMAR, que ofereceu curso de especialização em Informática na Educação, em nível de pós-graduação, lato sensu, realizado na UNICAMP, em 1987 e 1989.

Foram criados os Centro de Informática Educativa (CIED), em 1987 para formar recursos humanos multidisciplinares nos estados brasileiros, para trabalhar com professores do Ensino Fundamental e Médio (antigos I e II graus).

Em 1989, é instituído o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), com a finalidade de *"desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada ..."*. (Moraes, 1997, p. 27).

A Secretaria de Educação a Distância, SEED/MEC, em novembro de 1996 lança o Programa Nacional de Informática na Educação, PROINFO, (BRASIL, 1996, p. 7-8), com os seguintes objetivos: Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva; Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico; Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida.

Segundo as políticas de introdução da informática na educação no Brasil, embora *"...tenha sido influenciada pelos acontecimentos de outros países, notadamente França e Estados Unidos ..."* (Valente e Almeida, 1997, p. 59) se deu mais no sentido de evitar os erros que eles cometeram e copiar os aspectos positivos. Como se pode observar nessa trajetória informacional de mais de 30 anos, o Brasil não obteve mais êxito por duas razões apontadas por Valente e Almeida (1997, p 59).

São elas: a falta de um maior empenho na introdução da informática na educação; um processo frágil e lento de formação dos professores.

1ª Diferença: “o programa brasileiro em relação aos outros países, como França e Estados Unidos, é a questão da descentralização das políticas. No Brasil as políticas de implantação e desenvolvimento não são produtos somente de decisões governamentais, como a França, nem consequência direta do mercado como nos Estados Unidos” (VALENTE E ALMEIDA, 1997, p. 52)

2ª Diferença: “entre o programa brasileiro e o da França e dos Estados Unidos é a questão da fundamentação das políticas e propostas pedagógicas da informática na educação. Desde o início do programa, a decisão da comunidade de pesquisadores foi a de que as políticas a serem implantadas deveriam ser sempre fundamentadas em pesquisas pautadas em experiências concretas, usando a escola pública prioritariamente,...” (VALENTE E ALMEIDA, 1997, p. 52)

3ª Diferença: “é a proposta pedagógica e o papel que o computador deve desempenhar no processo educacional. Nesse aspecto o programa brasileiro de informática na educação é bastante peculiar e diferente do que foi proposto em outros países. No nosso programa o papel do computador é o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de ‘automatizar o ensino’ ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com o computador.” (VALENTE E ALMEIDA, 1997, p. 52-53)

2.7 O programa de informática em Brusque/SC

A rede de ensino municipal de Brusque implantou e vem implementando um projeto político pedagógico de informática aplicada à educação desde 2001. Esse projeto se chama Projeto ESPIN cuja nomenclatura quer dizer: **E**Spaço **P**edagógico **I**nformatizado (grifo nosso) criado nas escolas municipais de Brusque. O ESPIN é um espaço pedagógico com recursos informacionais (PCs, impressoras, scanner, gravadora de CD-ROM, digitalizadora de vídeo e som, TV, vídeo, acesso à Internet e vários software) colocados à disposição dos professores e alunos para desenvolverem suas atividades curriculares buscando um novo paradigma didático-pedagógico.

Esse projeto começou a ser montado no dia 08 de fevereiro de 2001, quando o recém empossado secretário municipal de educação de Brusque, Prof. José Zancanaro, e sua equipe formada pelo diretor de ensino Prof. Celerino Rauber, a diretora de educação infantil profa. Marilisi F. S. de Souza e o diretor administrativo Prof. Raul Amorin convidaram o Prof. Rogério Santos Pedroso, então coordenador do MAPE, para ser o Coordenador Pedagógico de Informática Aplicada à Educação de Brusque. função até então inexistente na estrutura pedagógica da secretaria. O convite foi feito graças à sensibilidade para a gestão de recursos humanos manifestado pela nova equipe que comanda a secretaria municipal de educação (SEME), que já conhecia os resultados dos trabalhos desenvolvidos no MAPE, e que era desejo da SEME montar ambientes pedagógicos informatizados nas escolas semelhantes ao do MAPE. Aceito o convite, foram definidas

as metas prioritárias para implantar o Projeto Pedagógico de Informática Aplicada à Educação.

Ficaram definidas as seguintes metas prioritárias:

- Criar os **ESpaços Pedagógicos INformatizados (ESPIN)** nas escolas municipais e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) da Secretaria Municipal de Educação de Brusque (SEME);
- Montar as Equipes de profissionais que irão trabalhar no CTIC e nos ESPIN;
- Montar a redação da fundamentação teórica do Projeto Político Pedagógico de Informática para a rede municipal de ensino de Brusque para ser apresentado, discutido e aprovado pela equipe de Coordenação Pedagógica da SEME, pelos diretores e orientadores pedagógicos das escolas municipais e equipe ESPIN;
- A coordenação do Projeto ESPIN trabalhará numa escola e não na SEME, para estar cotidianamente participando e acompanhando a implantação e a implementação do projeto, permitindo assim "in loco" realizar um "feedback" do processo. E a partir daí, deslocar-se para as outras escolas para dar assistência e apoio técnico e pedagógico.
- Criação da função do "Professor-Motivador" para trabalhar no ESPIN. Em cada escola municipal, serão dois profissionais trabalhando no ESPIN, no período matutino e no período vespertino. Esta condição permitiu:
 - Maior número de professores capacitados: criar um número maior de profissionais capacitados para trabalhar com as novas tecnologias;
 - Segurança para a escola: dar maior segurança de continuidade de trabalho para a escola. Caso um profissional saia, o outro cobriria a falta até a coordenação escolher e preparar um substituto;

- Continuidade das atividades: não permitindo interrupção nas atividades de apoio informacional para os professores e alunos que utilizam o ESPIN;
- Melhor gerenciamento humano para apoio aos projetos pedagógicos apoiados em Multimídias (criação de CD-ROM pedagógicos) e Hipermídia (desenvolvimento e gerenciamento do site da escola).
- Capacitação Permanente: A equipe do ESPIN e do CTIC terá capacitação permanente sobre: 01 - teorias pedagógicas e NTIC; 02 - manutenção de hardware; 03 - conhecimento dos recursos dos diferentes softwares comerciais e livres (aplicativos de apoio para projetos multimídia e hipermídia e outros); conhecimento de montagem de LAN e de servidor Linux de acesso e de serviços de Internet. Estas capacitações aconteceriam semanalmente sobre o comando do Coordenador Pedagógico do Projeto ESPIN;
- Participação em Eventos: A SEME, na medida do possível, apoiará as equipes do ESPIN/CTIC, os professores, os alunos, os diretores escolares e os orientadores pedagógicos que venham a desenvolver projetos pedagógicos apoiados nas NTIC para participarem de eventos especiais (congressos, seminários, jornadas e cursos) sobre as NTIC aplicadas à Educação.

A idéia de chamar o projeto pedagógico de informática aplicada à educação de ESPIN veio de uma discussão pedagógica que aconteceu no final do ano 2000 na Escola de Ensino Fundamental Oscar Maluche entre o professor Rogério Santos Pedroso, que lecionava História nas 6^a, 7^a e 8^a séries; e a diretora escolar Osnita Kuneski (Tita) enquanto montavam a sala com computadores e discutiam sobre como chamar este local.

Para evitar que mais uma tecnologia chegasse à escola e fosse subusada, por não conhecer seu potencial multifuncional; ou

temida pelos professores na escola por desconhecimento, ou por imaginar "mitologicamente" que o computador tudo pode, tudo sabe e tudo resolve e que iria substituí-lo; foi criado o ESPIN. Para evitar que o local onde fosse instalado se tornasse um "templo sagrado" (tipo CPD), onde só os "sacerdotes" (técnicos ou especialistas em informática) pudessem entrar e mexer é que foi evitado chamar de "Laboratório de Informática", como era o costume em muitas instituições de ensino particulares.



Figura 2 - Logotipo do ESPIN
Fonte: www.espin.com.br

Após alguns meses redigindo e corrigindo o texto com a proposta de fundamentação teórica para o Projeto Pedagógico de Informática Aplicada à Educação de Brusque, no dia 08 de junho de 2001, foi apresentado à redação final do Projeto ESPIN durante uma reunião geral entre secretário municipal de educação, sua equipe pedagógica e todos os diretores das escolas municipais na Escola de Ensino Fundamental Paquetá.

O Projeto ESPIN apresenta três justificativas gerais para sua criação e implantação: justificativas legislativas; justificativas das políticas governamentais (níveis federal e municipal); justificativas pedagógicas.

As justificativas legislativas resgatam os artigos na Constituição Federal do Brasil (Art. 205) e Estadual de Santa Catarina (Art. 161), na Lei Orgânica do Município de Brusque (Art. 199) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, (Art. 1º e seu parágrafo 2º e Art. 22) que deixam bem claro que o Estado, a família e toda a sociedade devem oferecer uma educação que vise o *"pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho"*.

As justificativas das políticas governamentais são um levantamento dos documentos emitidos por diversos órgãos de níveis federal e municipal que expressão preocupação e definem ações na área de tecnologias informacionais aplicadas à educação. Os documentos produzidos em nível federal pesquisado foram:

- **A Sociedade da Informação no Brasil (Livro Verde)**, publicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. No capítulo 04, Educação na Sociedade da Informação, expressa claramente a sua preocupação com a informatização do setor educacional, como forma essencial para a sobrevivência da pesquisa científica no Brasil, bem como, para manter a soberania tecnológica do país;
- **O Programa Nacional de Informática na Educação, PROINFO**, lançado em 1996, no qual os governos federal, estaduais e municipais, em parceria, comprariam 100 mil computadores, para distribuir para 06 mil escolas públicas do território nacional, e fariam conexão à Internet. Tiveram também preocupação com a capacitação de 25 mil professores para que soubessem usar as novas tecnologias da informação como ferramenta pedagógica;
- **Os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN** em 1998. Esse documento fundamenta pedagogicamente a importância da utilização das Tecnologias da Comunicação e da Informação nas Escolas;

- **A Coleção Série de Estudos os temas Informática e Formação de Professores e Projetos e Ambientes Inovadores publicado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2000.** Esses documentos fundamentam os novos paradigmas da Educação, definindo novos papéis pedagógicos para o professor e o aluno, auxiliados pela tecnologia informacional.

E o documento produzido em nível municipal pesquisado foi: O Plano de Governo (2001 - 2004), no item 4.3, do atual governo municipal manifestou preocupação em implantar os recursos informacionais nas escolas municipais, como ferramenta pedagógica importante no processo de ensino/aprendizagem. E colocar todo o Sistema Educacional em rede utilizando a tecnologia da Internet para criar um intranet e uma extranet, permitindo assim, a democratização das informações educacionais (banco de dados) para qualquer cidadão e o acesso em tempo real às informações referentes à vida escolar.

As justificativas pedagógicas foram baseadas em diversos autores que relacionam os pontos principais: melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; ampliar o mundo da informação dos alunos e professores; ampliar o instrumental didático-pedagógico para professores e alunos; criar uma nova ecologia cognitiva na escola; e possibilitar a capacitação contínua e permanente dos professores através de cursos on-line.

CAPÍTULO III

3. DA TEORIA À PRÁXIS: UMA NOVA VISÃO SOBRE VELHOS PARADIGMAS

**A tecnologia e a Educação Física no caminho do
conhecimento**

3.1 A Matriz Filosófica: Materialismo Histórico Dialético

3.1.1 A doutrina de Marx e Engels

O marxismo é o sistema das idéias e da doutrina de Karl Marx e Friedrich Engels. Marx e Engels desenvolveram plena e genialmente as três principais correntes ideológicas do século XIX, nos três países mais avançados da humanidade: a filosofia clássica alemã, a economia política clássica inglesa e o socialismo francês, em ligação com as doutrinas revolucionárias francesas em geral. O caráter notavelmente coerente e integral das suas idéias, reconhecido pelos próprios adversários - e que, no seu conjunto, constituem o materialismo moderno e o socialismo científico moderno como teoria e programa do movimento operário de todos os países civilizados -, obriga-nos a fazer preceder a exposição do conteúdo essencial do marxismo, a doutrina econômica de Marx, de um breve resumo da sua concepção do mundo em geral.

3.1.2 Educação em Marx e Engels

“Do sistema fabril (...) brotou o germe da educação do futuro, que conjugará o trabalho produtivo de todos os meninos além de uma certa idade com o ensino e a ginástica, constituindo-se em método de elevar a produção social e no único meio de produzir seres humanos”.²⁴ (Karl Marx, 1978, p. 103-125).

Uma das análises que Marx fez do sistema educacional de sua época é de que o mesmo estava a serviço da classe dominante.

²⁴ Caderno Pedagógico de Sociologia II, versão 2, UDESC, Curso de Pedagogia, Modalidade a Distância, 2003.

Ora, a educação uma vez a serviço da classe que domina aliena e desumaniza a classe dominada. Combater a alienação e a desumanização, é para Marx e Engels a principal função da educação. Faz-se necessário aprender competências que são indispensáveis para a compreensão do mundo físico e social do indivíduo.

Havia uma grande preocupação para o risco da escola ensinar conteúdos unilaterais e a serviço de ideologias dominantes: *“...Sujeito a interpretações de partido ou de classes...”*.²⁵

A educação deveria ser de cunho gratuito mas sem atrelamentos às políticas de Estado. A educação deveria ser simultaneamente intelectual, física e técnica. Tal concepção chamada de “onilateral” diferiria da educação integral porque esta tem uma conotação moral e afetiva que, para Marx e Engels, não deveria ser função da escola mas sim da família ou outros adultos.

Como não se aprofundou, em seus postulados, especificamente à educação Marx e Engels deixaram seguidores que fizeram tal análise.

Entre eles estão: O italiano Antonio Gramsci (1871-1937 - Obras de Gramsci apoiadas nos fundamentos de Marx/Engels: **Conselhos de fábrica**,1981; **Conselhos de fábrica, sindicatos e partidos**, 1978; **O Partido Comunista**, 1987).

²⁵ Revista Nova Escola, edição de dezembro de 2005, n 188, p. 32-33.

O ucraniano Anton Makarenko (1888 - 1939 - Obras de Makarenko apoiadas nos fundamentos de Marx/Engels: **Poema Pedagógico**, 1983; **Conferências sobre Educação Infantil**, 1981).

4. Concepção pedagógica Histórico-Cultural: A educação em Vygotsky²³

Lev S. Vygotsky (1896-1934) , professor e pesquisador foi contemporâneo de Piaget, e nasceu em Orsha, pequena cidade da Bielorrússia em 17 de novembro de 1896, viveu na Rússia, quando morreu, de tuberculose com trinta e sete anos de idade. Construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As concepções de Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. Propõem uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura.

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano, colocam que o cérebro é a base biológica, e

²³ www.centrorefeducacional.com.br/pensadores/vygotsky.html

suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano. Essas concepções fundamentam sua idéia de que as funções psicológicas superiores (por ex. linguagem, memória) são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem:

a) Mediação: uma idéia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a idéia de *mediação*: enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operado pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e_sim, pela mediação feita por outros sujeitos.

b) O outro social: pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

c) A linguagem: sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente

formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas.

d) A cultura: fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. Ela dá o local de negociações no qual seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significações.

f) O processo de internalização: é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna, é interpessoal e se torna intrapessoal. Usa o termo função mental para referir-se aos processos de: pensamento, memória, percepção e atenção. Coloca que o pensamento tem origem na motivação, interesse, necessidade, impulso, afeto e emoção.

A interação social e o instrumento lingüístico são decisivos para o desenvolvimento.

Existem, pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky: ***um real***: já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria, e ***um potencial***: ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas ***zonas de desenvolvimento proximal*** (distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de

fazer com a intervenção de um adulto; potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, *distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial*) nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados; assim, um conceito que se pretenda trabalhar, como por exemplo, em matemática, requer sempre um grau de experiência anterior para a criança.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro.

Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intrapessoais. Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona proximal.

Vemos ainda como fator relevante para a educação, decorrente das interpretações das teorias de Vygotsky, a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, pois uma intervenção deliberada desses membros da cultura, nessa perspectiva, é essencial no processo de desenvolvimento. Isso nos mostra os processos pedagógicos como intencionais, deliberados, sendo o objeto dessa intervenção: a construção de conceitos.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende com o outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais diferenciam-se dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino, parte de um sistema organizado de conhecimentos.

A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas.

Ao observar a zona proximal, o educador pode orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento potencial de uma criança, tornando-o real. Nesse ínterim, o

ensino deve passar do grupo para o indivíduo. Em outras palavras, o ambiente influenciaria a internalização das atividades cognitivas no indivíduo, de modo que, o aprendizado gere o desenvolvimento. Portanto, o desenvolvimento mental só pode realizar-se por intermédio do aprendizado.

5. A Tecnologia E A Educação Física No Caminho Do Conhecimento

5.1 Concepção de conhecimento – o desafio

O conhecimento na visão Vygotskiana, segundo Teresa Cristina Rego (1995), a criança já nasce num mundo social e, desde o nascimento, vai formando uma visão desse mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. A construção do relacionamento é , então mediada pela interpessoal antes de ser internalizada pela criança. Desta formas procede-se do social para o individual, ao longo do desenvolvimento. O aluno constrói conhecimento por meio de ações efetivas ou mentais que realiza sobre conteúdos de aprendizagem assim sendo construído socialmente.

Ora, sendo exposto ao mundo cultural e aos avanços tecnológicos que nele habitam é evidente que a capacidade mental do aluno também se altera. O simples giz e quadro já não fazem mais sentido com tantas outras possibilidades de avanços cognitivos, afetivos e cinestésicos, embora, ainda hoje, sejam de grande utilidade educacional.

Segundo Pierre Lévy²⁴ pela primeira vez na história da humanidade, a geração que nasce já estará com sua tecnologia totalmente obsoleta ao final de sua vida. Logo nós educadores devemos estar aptos e abertos ao uso das tecnologias como ferramentas de trabalho muito úteis na apropriação do conhecimento, por parte dos alunos, e mediação do mesmo, por parte dos professores. Fugir já não é mais possível, negar já não é mais a saída profissional. Logo devemos todos, unos, nos prepararmos para um trabalho uniforme, planejado e gratificante.

Seguindo o planejamento proposto a orientação pedagógica da unidade escolar, todos os alunos cadastraram-se em sites com e-mail e foram cadastrados em sala virtual própria: AVAA: Sala 01 - Prof. Anderson Moura - Educação Física S1PAED - Anderson Moura de Campos. (<http://www.espin.com.br/claroline>).

5.2 - O trabalho proposto, apropriado e construído



Figura nº 3 O desafio de associar conhecimento e prática
Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

²⁴ Cibercultura, Pierre Lévy, 1999.

Foi lançado aos alunos o desafio de (des) construir a história do corpo e sua utilização histórica através da evolução da humanidade, com todas as suas contradições e fatos históricos oficiais e oficiosos. Verdades e mentiras em debates francos para uma conclusão plausível ou indigesta. Cabia ao corpo discente planejar e trilhar seu caminho conforme suas crenças e vivências social. Está relatado o trabalho da 6ª série A da Escola de Educação Básica João Hassmann como forma de exemplo de todos os trabalhos que se seguiram.

Foram elencadas as seguintes civilizações para estudo (<http://pt.wikipedia.org>) :

- Homem Primitivo;
- Gregos;
- Romanos;
- Astecas;
- Incas;
- Índios Brasileiros;
- Período Medieval;
- Renascimento;
- Iluminismo;

Outros povos poderiam ser elencados para fim de estudo mas para fim de comparação histórica foram determinadas as civilizações supra citadas.

Como critérios para o desenvolvimento metodológico da pesquisa os alunos receberam um roteiro de trabalho o objetivo de desenvolvimento, numa metodologia própria dos estudos dialéticos, com características essencialmente qualitativas através da observação direta com os instrumentos de trabalho, usando recursos como filmagens, fotos, pesquisa

de campo, pesquisa na WEB, entrevistas com alunos e professores, questionários.

A análise e interpretação dos resultados foram discutidos e publicados nos anais disponibilizados pela Escola de Educação Básica João Hassmann (site, Orkut) e apresentada proposta de trabalho para discussão no grande grupo, em ambiente tipo AVAA (Ambiente Virtual de Apoio a Aprendizagem).

Para fins metodológicos foram elencados os seguintes critérios para apresentação, formatação e construção do trabalho

- Capa;
- Histórico;
- Matriz Filosófica;
- Significado Corporal;
- Destaques da época;
- Imagens (justificando o período e o uso corporal);
- Quem somos (foto do grupo);
- Conclusão;
- Referência bibliográficas.

5.3 Concepção de ensino

A maior valorização do contexto sócio cultural dos alunos e de seus níveis de elaboração de conhecimento havendo um contato mais intenso e prazeroso com o universo da leitura e da escrita, com busca mais intencional de contexto de significados organizando o trabalho escolar em bases mais coletivas, maior investimento na qualificação profissional, maior compromisso com a superação do fracasso escolar.

Associado a um quadro moderno de educação, todos aprendem socializando suas experiências, comprometendo-se com seus estudos e realizando as atividades com prazer sendo elas em livros, computadores ou ar livre.

Abaixo segue planejamento e execução do projeto de uma das turmas de trabalho:

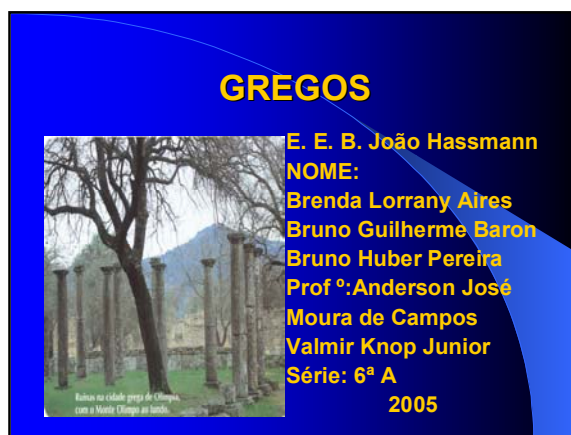


Figura nº 4 - Capa
Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

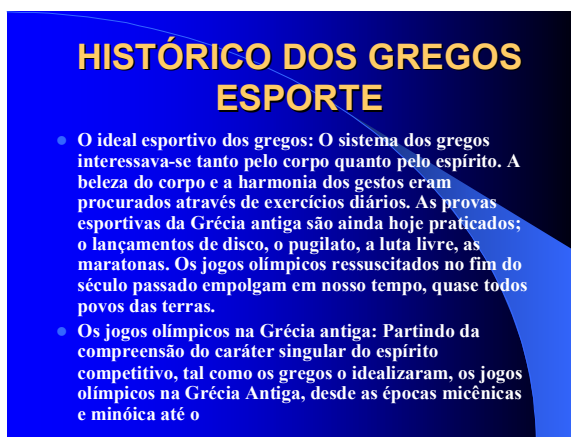


Figura nº 5 - Histórico
Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

Civilização Grega

- A civilização grega surgiu entre os mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo, por volta de 2000 a.C. Formou-se após a migração de tribos nômades de origem indo-européia, como, por exemplo, aqueus, jônios, eólios e dórios. As pólis (cidades-estado), forma que caracteriza a vida política dos gregos, surgiram por volta do século VIII a.C. As duas pólis mais importantes da Grécia foram: Esparta e Atenas.

- *Foto do anfiteatro antigo de Atenas na Grécia*



Figura nº 6 - Histórico

Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

Cultura e Religião

Foi na Grécia Antiga, na cidade de Olímpia, que surgiram os Jogos Olímpicos em homenagem aos deuses. Os gregos também desenvolveram uma rica mitologia. Até os dias de hoje a mitologia grega é referência para estudos e livros. A filosofia também atingiu um desenvolvimento surpreendente, principalmente em Atenas, no século V (Período Clássico da Grécia). Platão e Sócrates são os filósofos mais conhecidos deste período.

- A dramaturgia grega também pode ser destacada. Quase todas as cidades gregas possuíam anfiteatros, onde os atores apresentavam peças dramáticas ou comédias, usando máscaras. Poesia, a história, artes plásticas e a arquitetura foram muito importantes na cultura grega.

Figura nº 7 - Histórico

Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

Matriz Filosófica

- Preparar o seu corpo da melhor forma para a prática do esporte favorito de cada pessoa, fazendo com isso que os gregos treinassem de forma adequada para a prática de cada esporte e se aproximar melhor do ideal de harmonia. O seu corpo precisavam ser o mais parecido o possível com o ideal

Figura nº 8 - Matriz Filosófica

Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

Significado Corporal

- Os gregos tinham como significado corporal a prática do esporte visando o aperfeiçoamento físico, a beleza e a harmonia de formas, por meio de exercício e jogos praticados nos ginásio

Figura nº 9 - Significado Corporal

Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

Destaque

- Nos pensamos como destaque do trabalho, que os gregos praticavam esporte a fim de aperfeiçoar sua beleza e chegar ao seu ideal, e com isso eles criaram os jogos Olímpicos

Figura nº 10 - Destaque

Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.



Figura nº 11 – Imagens

Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

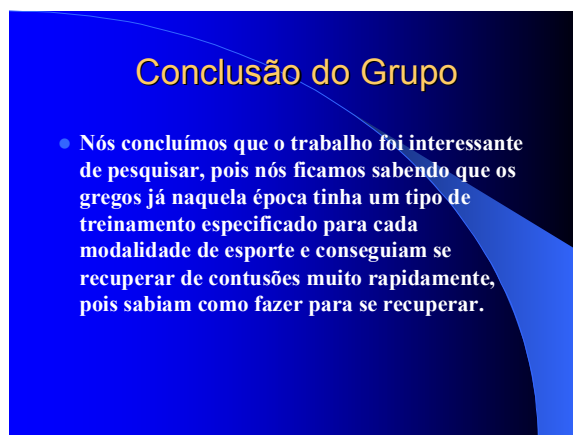


Figura nº 12 - Conclusão do Grupo
Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.



Figura nº 13 - Quem somos – grupo de alunos construtores do trabalho
Fonte Espin/JOHAS –Projeto: Educação Física e o conceito de cultura: O corpo no tempo, espaço e ciberespaço.

5.4 Papel do professor

Assume o papel de mediador e equilibrador de situações de aprendizagem e de conflitos que ocorrem em sala de aula, instiga, estimula e procura trabalhar com temáticas e dinâmicas significativas. Aceita que o aluno possua repertório de conhecimento ao entrar na escola e continua nessa construção. A história de vida do aluno é essencial para a apropriação de novos conhecimentos científicos. Deve estar

sempre atento em propiciar ambiente que desenvolva habilidades cognitivas no aluno, respeitando seu desenvolvimento individual e ultrapassando dificuldades que os alunos possam apresentar em determinadas situações. Está sempre provocando novas situações que possa caminhar para que o aluno tenha condições de gerar seus próprios conhecimentos encorajando-os e aceitando sua autonomia e iniciativa de trabalho. Deve sempre questionar os entendimentos dos alunos sobre conceitos, antes de compartilhar seus próprios entendimentos daqueles conceitos. O professor deve sempre estar aberto a todas as possibilidades pedagógicas, da mais simples a mais complexa. Todas podem ser significativas e estimuladoras. O uso de ambiente tipo AVAA pode ser desafiadores, tanto a professores como para alunos. Ao professor mediador cabe o estímulo do uso do ambiente e gerenciar as atividades tais como: Chat, Fórum, Sala Virtuais entre outras possibilidades.

A continuação do trabalho proposto teve um avanço no mundo virtual quando foi idealizada e implantada a sala virtual, onde os alunos emitiam suas opiniões e trocavam idéias a respeito do tema proposto.

As imagens abaixo exemplificam o avanço no uso das novas tecnologias, também, na Educação Física:



Figura nº 14 - Link de acesso no site www.johas.com.br
Fonte: www.espin.com.br/ead/claroline



Figura nº 15 - Sala Virtual para debates sobre o tema trabalhado.
Fonte: www.espin.com.br/claroline

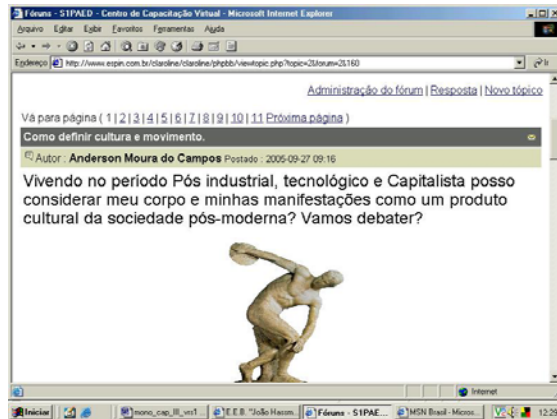


Figura nº16 - Debate virtual proposto aos alunos.
Fonte: www.espin.com.br/claroline.

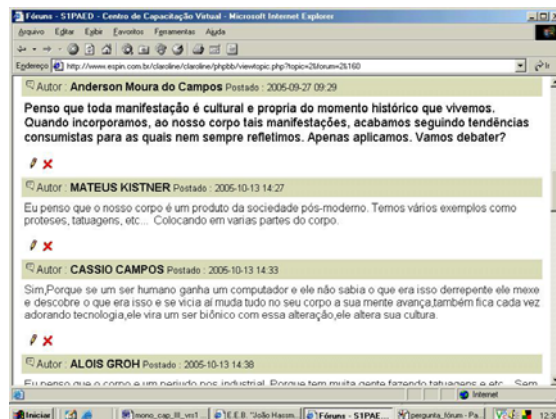


Figura nº 17 - Fórum dos alunos ao debate proposto
Fonte: www.espin.com.br/claroline.

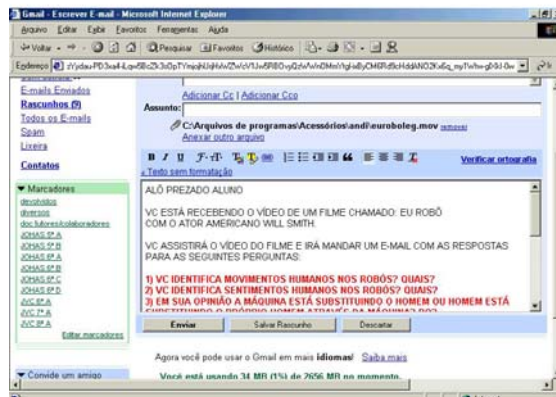


Figura nº 18 - Trabalhos emitidos por e-mail aos alunos.
 Fonte: www.gmail.com/andersondecampos@gmail.com

5.5 Papel do aluno

“... Não basta pensar no futuro do Brasil sem levar em conta o momento de desenvolvimento em que estão a criança e o adolescente. O Bom Educador tem que conhecer as experiências já vividas por eles e fazer com que todos os momentos passados na escola sejam significativos. Assim, ele pode semear sem pensar no futuro. A vivência de ensinar e aprender precisa ter sentido em si mesma, independente de tudo o mais...”²⁵ (RUBEM ALVES, Educador e Escritor).

Tendo como norte o enunciado acima citado, o aluno deve ser um ser inquieto à procura de constantes respostas as suas indagações, atento a informações que seu ambiente proporciona. Pode e deve ser instigado a ampliar sua percepção, sempre alerta às diversas características do objeto do conhecimento resignificando e reconstruindo seu conhecimento. Saber pensar e se expressar privilegiando a construção do conhecimento como um todo. Com o intuito de propor e motivar os discentes a avançarem em seus conhecimentos e estimula-los em todas as possibilidades.

²⁵ Revista Novaescola, dezembro de 2005, pág. 22. Com muita propriedade Rubem Alves nos aponta um caminho promissor para Educação. Elimina-se o reducionismo cartesiano e pensa-se em um rumo plural, complexo e valorizando todos os momentos na educação.

Possibilidades muita bem explanadas no item três (3) dessa obra.

6. Conclusão

“...O indivíduo se submete à sociedade e essa submissão é a condição de sua libertação. Para o homem a liberdade consiste em não estar sujeito às forças físicas cegas; ele chega a isso lhes opondo a grande e inteligente força da sociedade, sob cuja proteção se abriga. Ao colocar-se sob as asas da sociedade, ele se torna, até certo ponto, dependente dela. Mas é uma dependência libertadora; não há nisso contradição...”²⁶ (BAUMAN apud DURKHEIM, 1972, P.115).

Analisando as propostas pedagógicas do Ambiente ESPIN e Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Brusque, no tocante a disciplina de Educação Física, percebo que do mesmo modo como o professor e o aluno, ao interagir no ambiente virtual, vê-se desafiado e estimulado a contribuir no desenvolvimento do mesmo, expressando suas idéias, dúvidas e convidando os colegas ao diálogo, alimentando assim, a dialética da comunicação. Liberdade e independência, sem complacência, são meramente uma questão de ótica.

Penso ser questão de proposta pedagógica planejada, (re) significada, buscando mudanças; buscando interagir todas as possibilidades que a Educação nos oferece. Possibilidades que a Educação Física Crítica/Progressista²⁷ nos oferece.

Entretanto para que os eventos possam ocorrer é necessário que os alunos observem a alguns critérios:

- participação nos compromissos agendados;
- utilização das ferramentas disponibilizadas;

²⁶ Zygmunt Bauman, *Modernidade Líquida*, p.27. Em sua manifestação Bauman deixa claro que não há contradição entre dependência e liberdade. O que existe são focos e práticas diferentes para as situações do dia a dia. Aplicando à Educação tal pensamento justificamos uma prática pandisciplinar, sem hierarquias disciplinares e interesses de disciplinas dominantes sobre disciplinas secundárias. Todos aprendem e todos ensinam, planejam e avançam juntos.

²⁷ Termo definido e trabalhado no livro: *Educação Física Progressista*, Paulo Ghiraldelli Júnior, 1998.

- participação ativa nas discussões síncronas, assíncronas e presenciais, efetivando a cooperação e colaboração;
- autonomia no processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolvimento da capacidade de oratória para explicar seu trabalho.

O aluno é o sujeito central da proposta. Pretende-se, portanto, que o mesmo se aproprie de conteúdos propostos, ao utilizar os diversos ambientes, que todos sejam significativos. Mas compete ao professor ter competência e habilidade para articular as várias ferramentas disponíveis no ESPIN no processo de ensino-aprendizagem.

É imperativo lembrar que, embora, o tema central seja a Educação Física, o corpo e seus avanços a serviço de classes dominantes e suas necessidades eminentes, ainda falamos de algo muito maior, falamos de Educação.

É necessário quebrar paradigmas, não mais hierarquizar disciplinas escolares, apresentarmos alternativas pedagógicas embasadas epistemologicamente, pandisciplinares²⁸, valorizando habilidades e competências, tanto de alunos quanto professores, múltiplas inteligências e sempre com o foco na criança que educamos e teremos no futuro. Foco no sujeito que estaremos estimulando para a sociedade futura.

Os Profissionais de Educação Física querem reconhecimento intelectual. Não nos omitiremos do trabalho com a motricidade humana, somos, também, profissionais do corpo

²⁸ Definição do termo, segundo dicionário Houaiss 2001: Prefixo, totalidade, todo o possível, tudo possível.

humano. Um corpo humanizado, vivo e crítico. Não um corpo em “ORDEM E PROGRESSO²⁹”, positivista, absolutista.

Paulo Ghiraldelli Júnior nos indica um grande caminho quando busca em Gramsci a resposta para tal questão:

“...Na verdade, todos os homens são intelectuais, pois qualquer trabalho envolve sempre um mínimo de “atividade pensante”. A separação entre *homo faber* e *homo sapiens* não se efetiva no plano da realidade da vida concreta. Mesmo o trabalho mais relacionado com o esforço físico implica sempre um mínimo de “atividade intelectual”. Além do mais, no âmbito externo à sua profissão, cada homem envolve-se com opções de gosto, de estética e de participação numa determinada concepção de mundo. Todavia, se todos atuam socialmente com profissionalmente intelectuais. Existem aqueles que, necessariamente, têm em suas profissões a “atividade intelectual” como pólo nuclear e fundamental...”³⁰ (GHIRALDELLI apud GRAMSCI, 1982,p.7).

É imprescindível que a Educação Física deixe suas práticas cegas e transforme-se no verdadeiro complexo educacional a que se propõe. Pandisciplinar e capaz de promover toda a potencialidade que até o momento somente uma espécie é capaz. O ser humano.

²⁹ Tema da Bandeira Nacional Brasileira, baseada nos postulados Positivistas de August Comte em 1826.

³⁰ Educação Física Progressista, Paulo Ghiraldelli Júnior, p.52.

Referências Bibliográficas

Bibliografias disponíveis e consultadas entre Fevereiro de 2005 a Março de 2006:

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre. RS: Artmed Editora, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Tradução Plínio Dentzien. Rio Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOAZ, Claudia Gaertner; CARAZZAI JÚNIOR, Gabriel Maccagnani; BRUN, Gilson; RODRIGUES, Luciana da Fontoura; GUERRA, Márcia Regina Cabral. **Positivo: Educação Física, 5ª a 8ª série.** Curitiba, PR: Posigraf, 2004.

BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo, (coordenadores). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

CASTELLANI FILHO. Lino, **Política educacional e educação física.** Campinas, SP: Autores Associados, 2º ed, 2002 – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 60).

_____. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, SP: Papyrus, 11ª ed., 1988.

COSTA, Marcelo Gomes. **Ginástica localizada.** Rio de Janeiro, R.J: Ed. Sprint, 2ª edição, 1998.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil.** São Paulo, SP: 19ª ed., Editora Ática, 2001.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: uma questão para a educação.** Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 3ª ed., 1993.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organizador e tradução de Roberto Machado. Rio Janeiro, RJ: Edições Graal, 20ª ed, 1979.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 29ª ed., 1987.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção Educação Física e esportes).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra. 1996.

FRITJOF, Capra. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente.** Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 1982.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo, SP: 9ª ed., Edições Loyola, 2004.

KOSIK, karel. **Dialética do concreto.** Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 2ª ed., 1976.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade.** Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, SP: Editora 34, 2ª ed, 1999. – (Coleção TRANS).

PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo, (organizadores). **Esporte: história e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção Educação Física e esportes).

RAUBER, Celerino. **O chão da prática educativa: uma relação entre pretensão e realidade.** Blumenau, SP: Nova Letra, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 14ª ed, 1995. – (Educação e conhecimento).

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade.** Campinas, SP: Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação Contemporânea).

_____. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 3ª ed., 2004. – (Coleção Educação Contemporânea).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo, SP: 2ªed., Martins Fontes, 1998. – (Psicologia e Pedagogia).

Bibliografias do Capítulo II disponíveis em consultadas entre Fevereiro de 2005 a Março de 2006:

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. **Uma nova metodologia de educação pré-escolar.** 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Informática**. Brasília: MEC, 06 nov. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Destaq/ProInfo/pi.html>> Acesso em: 10 dez 1996. ou <<http://www.proinfo.gov.br>> Acesso em: 10 jan. 1998.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: MCT, set. 2000. Disponível em: <<http://www.socinfo.org.br>> Acesso em: 03 nov. 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: MEC, vol. 01 e 02. 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de 05 de outubro de 1988. DOU, de 05 out. 1988

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23 dez. 1996.

BEHRENS, Marilda A. Projeto de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BRETON, P. **História da informática**. São Paulo: Unesp, 1991.

BRUSQUE. **Lei Orgânica do Município de Brusque**, de 03 de abril de 1990.

_____. **27 de abril de 1994**. Edital convida professores da rede municipal de Brusque a participar do Curso de Capacitação em Informática Educativa marcou o dia 06 de maio como a data para a seleção dos interessados.

_____ **Relatório das Atividades Desenvolvidas Pela Coordenação Pedagógica de Informática.** Brusque: SEME, 2001b. Disponível em:
http://www.pmbrusque.com.br/educacao/paginas/pg_espin/capacita/cp_2001.htm, Acesso em 28 out. 2002.

_____ **Decreto-Lei nº 4.623/2000**, de 20 de novembro de 2000. Estabelece a alteração da identificação dos estabelecimentos de ensino da Rede Municipal de Ensino de Brusque.

_____ **Proposta Curricular Da Rede Municipal De Ensino**, Secretaria Municipal de Educação de Brusque, 2003.

CÂMARA, M. A História da Internet – Parte I. In **Revista On The Net: especial html**. São Paulo: Escala, ano 01. nº 04. 1999.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

CHAVES. E. O. C. **O Uso de Computador em Escolas: fundamento e críticas**. Disponível em <<http://www.chaves.com.br/>> Acesso em: 22 jun. 1999.

CYSNEIROS, P. G. **Professores e Máquinas: uma concepção de informática na Educação**. Recife: dez. de 2000. p. 18. Texto recebido por: <cysne@npd.ufpe.br> em: 11 mar. 2001.

_____ **Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora?** Recife: dez. de 2000. p. 11. Texto recebido por: <cysne@npd.ufpe.br> em: 11 mar. 2001.

COSTA, Ana Maria Nicolaci da. **Na malha da Rede: Os impactos íntimos da Internet**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1998.

CUBAN, L. **Teachers and machines: The Classroom use of Technology Since 1920**. Nova York: Teachers College Press.

DELORS, Jacques (org.). **Educação Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

EDUGRAF, Laboratório de Softwares Educacionais. Disponível em: <<http://www.edugraf.ufsc.br>>; e <<http://www.hipernet.ufsc.br>> Acesso em 20 mar. 1995.

FAGUNDES, Léa da Cruz. Educação à Distância (EAD) e as Novas Tecnologias. **Revista de Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro. v. 25, n 132/133.1996.

FERNANDES, C. T.; SANTOS, N.. Pesquisa e Desenvolvimento em Informática na Educação no Brasil Parte I. In **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis: ISBN 1414 – 5685. UFSC, nº 04, abril, 1999.

FIALHO, Francisco A. P. **Ciências da Cognição**. Florianópolis: Ed. Insular, 2001.

FRÓES, Jorge R.M. **A relação Homem-Máquina e a Questão da Cognição**. Séries Estudos. Salto para o Futuro. TV e Informática na Educação. Brasília:MEC, 1999.

GALVIS, Álvaro H. Software Educativo Multimídia – Aspectos Críticos no seu Ciclo de Vida. In **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis: ISBN 1414 – 5685. UFSC, nº 01, set. 1997.

GIL. Antônio Carlos. **Método e Técnica de Pesquisa Social**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1991.

HOBSBAWN, E. **O Novo Século**. São Paulo: C. das Letras, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível sobre a criança**. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

KUHLMANN, Moisés. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Editoração Mediação, 1998.

LARSEN, Steen. **Aspectos Sociais e Psicológicos das Tecnologias Educacionais**. Florianópolis: 2ª Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional, 17 a 18 de agosto de 2000.

LÉVY, P. **A Máquina Universo: Criação, Cognição e Cultura Informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **P. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, Michael Fredric. **A Escola do Futuro e as Novas Tecnologias Aplicadas à Educação**. São Paulo: **Revista de Educação e Informática**. Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE. 1992.

LUCENA, M. **Comunidades Dinâmicas Para o Aprendizado na Internet**. In **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis: ISSN 1414-5685. UFSC, nº 02, abril, 1998.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar – Prazer e Aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAPE. **Relatório da Pesquisa: A Escola Pública de Brusque (SC) e a Informática**. Brusque: MAPE, 1997.

MASETTO, M. T. **Mediação Pedagógica e Uso da Tecnologia**. In **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAES, M. C. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis: ISBN 1414 – 5685. UFSC, nº 01.set. 1997.

NEGRINI, Airton. **Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NEGROPONTE, N. **A Vida Digital**. 2. ed. São Paulo: C. das Letras, 2000.

NEVES, L. M. W. **Educação e Política no Brasil de Hoje**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de: **Diretrizes para a formação de professores de Educação Infantil**, PÁTIO: EDUCAÇÃO INFANTIL, Ano I, nº 2, ago/nov 2003, p.6.

PEDROSO, Rogério Santos. **Relatório Anual do MAPE/Brusque: primeiro ano de caminhada**. Brusque: autor, 1995.

_____ **Relatórios Anuais do MAPE/Brusque (1996 a 2002)**. Brusque: autor, 1996 a 2002.

PELLEGRINI, D. Aprenda com eles e ensine melhor. In **Revista Nova Escola**. São Paulo: jan./fev. 2001.

PIAGET, Jean. **A Formação do Simbólico na Criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975

PORTUGAL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal**. Lisboa: MCT maio 1997. Disponível em <<http://www.missão-si.mct.pt>> Acesso em: 07 dez. 1997.

PAVANI, Luana. “É o fim da Internet?”. In **Revista INFO/Exame**. São Paulo: no 145, ano 13, Editora Abril, abr. de 1998, p. 25/26.

RAMOS, Edla. Maria. Faust. **Análise Ergonômica do Sistema Hipernet Buscando o Aprendizado da Cooperação e da Autonomia**. Florianópolis: 1996. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/tese/tese.htm>> Acesso em out. 2002.

RANGEL, R. A História da Internet (I). In **Revista Internet World**. Rio de Janeiro: Mantelmedia, nº 14. out. 1996. p. 90-93.

_____ A História da Internet (II). In **Revista Internet World**. Rio de Janeiro: Mantelmedia, nº15. nov. 1996, p. 70-74.

RNP, Rede Nacional de Pesquisa. **Glossário de Jargão Especializado de “Hackers”**. Rio de Janeiro: RNP, 1992.

ROZA, Ciro M. **Programa de Governo. Brusque**, SC: [s. n.], set 2000.

SANTA CATARINA. **Constituição Estadual de Santa Catarina**. 05 de outubro de 1989. DOE, de 05 out. 1989.
SEMINÁRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA DE BRUSQUE (I). nº 01, 1994, Brusque.

SETZER, V. W. **Computadores na Educação: por quê, quando e como**. p. 09. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/PqQdCo.htm> > Acesso em: 18 out 1997.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. de. Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. In **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis: ISSN 1414-5685. UFSC, nº 01, set. 1997.

VALENTE, J. A. (Org). **Computador e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital – A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TOFFLER A. **A Terceira Onda**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TOFFLER A.; TOFFLER, H. **Criando Uma Nova Civilização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Revistas disponíveis e consultadas entre Fevereiro de 2005 a Março de 2006:

Editora Abril:

_____ Revista Nova Escola, **Grandes Pensadores**. São Paulo, SP: Edição Especial, Editora Abril, 2005.

_____ Revista Nova Escola. **Bem vindo à Vanguarda da Educação**. São Paulo, SP: Caderno especial, nº154, Editora Abril, Agosto 2002.

_____ Revista Nova Escola. **20 dicas para dominar as modernas práticas pedagógicas**. Edição nº 188. São Paulo, SP:, Editora Abril, Dezembro 2005.

Prefeitura Municipal de Brusque. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Brusque/SC**, Secretaria Municipal de Educação, Blumenau, SC: Nova Letra Gráfica e Editora, 2003.

_____ Prefeitura Municipal de Brusque. **Sistematização das ações da Rede Municipal: A Educação Infantil em destaque – Reflexões de um processo**, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, Brusque, SC: Gráfica Mercúrio, 2000.

**Bibliotecas on-line disponíveis e consultadas entre
Fevereiro de 2005 a Março de 2006:**

www.a9.com;

www.boletimef.org.

www.centrorefeducacional.com.br;

www.confef.org.br;

www.crefsc.org.br;

www.educacaofisica.com.br;

www.escolajvc.com.br;

www.espin.com.br/claroline;

www.johas.com.br;

www.escolajvc.com.br;

www.novaescola.com.br;

www.platano.com.br/abnt;

www.polvo.udesc.br;

www.pt.wikipedia.org;

www.semebrusque.com.br;

www.vermelho.org.br;

www.anhembi.br/metodologia.